

**ATA DA 11ª/23 REUNIÃO ORDINÁRIA DO CPG, DE 10 DE JULHO DE 2023.**

Ao décimo dia do mês de julho ano de 2023, em atendimento aos Editais de Convocação para as Reuniões Ordinárias do Colegiado de Pós-Graduação (CPG), reuniram-se na webconferencia pelo link da plataforma TEAMS, às 09:00 horas, os Docentes Permanentes e Colaboradores do Programa de Pós-Graduação, bem como o pró-Reitor e representante dos alunos. Documentado no processo SEI: 01343.000046/2023-13.

**Docentes Presentes:** Alfredo Lopes Ferreira Filho (justificado), Ana Cristina de Melo Ferreira (justificado), Camila Salata,, Carlos Eduardo Bonacossa de Almeida, Denison de Souza Santos, Eduardo de Paiva, Fernando Carlos Araújo Ribeiro, Francisco Cesar Augusto da Silva (justificado), José Guilherme Pereira Peixoto, José Ubiratan Delgado, Lídia Vasconcelos de Sá, Luiz Antônio Ribeiro da Rosa, Maria Angélica Vergara Wasserman (justificado), Marcus Alexandre Vallim de Alencar, Mariza Ramalho Franklin, Pedro Pacheco de Queiróz Filho (justificado), Tadeu Augusto de Almeida Silva e Wanderson de Oliveira Sousa (justificado).

**Participação Externa a PPG:** Aucyone Augusto da Silva (pró-Reitor), Danielle Monegalha Rodrigues (Seens), Regio dos Santos Gomes (rep. Discentes), Ana Claudia Cabral Monteiro (SPG) e Denise Maurell (SPG).

**Docentes ausentes:** Carlos José da Silva, Daniel Alexandre Baptista Bonifácio, Ralph Santos-Oliveira, Simone Kodlulovich Renha e Walsan Wagner Pereira.

**1 – Aprovada Banca Examinadora:**

1.1 Exame de Qualificação: Em atendimento ao artigo 67 do Regimento Interno.

Área de Concentração: Física Médica

Linha de Pesquisa: Saúde

Projeto de Pesquisa: Utilização de ferramentas biotecnológicas associadas à terapia antitumoral e ao radiodiagnóstico por imagem.

Discente: Natália Cristina Gomes da Silva (1- 2021)

Título do Projeto: “Desenvolvimento de Nanomicelas de Taurina Radiomarcadas com 99mTecnécio como Teranóstico da Doença de Alzheimer”.

Orientador: Dr. Ralph Santos-Oliveira

Banca Examinadora:

Dra. Aline Oliveira da Silva de Barros (IEN), ID Lattes: 6700063842821887

Dr. Roberto Paes de Carvalho (UFF) – ID Lattes: 6093972827853331

Dr. Maria Angélica Vergara Wasserman (PPG / IRD).

**2 – Assuntos Acadêmicos:**

2.1 – Membros para o Comitê Eleitoral para Coordenador e Vice-Coordenador e indicação dos Membros do Comitê de AutoAvaliação e para indicação do Comitê de Egressos: José Guilherme Pereira Peixoto, José Ubiratan Delgado e Fernando Carlos Araújo Ribeiro. Estes membros não serão candidatos para a Chapa a Coordenação, Comitê de AutoAvaliação e Comitê de Egressos.

2.2 – Aprovado o Documento “Normas e diretrizes para o processo de AutoAvaliação da pós-graduação em Radioproteção e Dosimetria/IRD”. Anexo I.

2.3 – Os docentes deverão enviar a grade de suas respectivas disciplinas a cada trimestre com antecedência mínima de 30 (trinta) dias da data do início do período de matrícula.

**3 – Próxima reunião ordinária:** 24 de julho de 2023 às 9h Virtual pela plataforma TEAMS.

Nada mais havendo a ser tratado, foram encerrados os trabalhos e determinado a lavratura da presente ata, a qual lida e aprovada.

Rio de Janeiro, 10 de julho de 2023.

---

Dr. José Guilherme Pereira Peixoto  
Coordenador do Programa de Pós-Graduação (Stricto Sensu)  
PPG/IRD/CNEN

**ATA DA 11ª/23 REUNIÃO ORDINÁRIA DO CPG, DE 10 DE JULHO DE 2023.**

Anexo I

**Normas e diretrizes para o processo de autoavaliação da pós-graduação em Radioproteção e Dosimetria/IRD.**

Artigo 01º- Planejamento estratégico

A autoavaliação se entende como “um processo de autoanálise realizado pela comunidade envolvida, destacando pontos fortes e fracos de suas realizações com vistas à melhoria da qualidade do seu fazer institucional e à superação de fragilidades e dificuldades diagnosticadas” [1,2].

A CAPES tem sinalizado uma crescente valorização da autoavaliação e o planejamento estratégico dos PPGs como componente do processo avaliativo, onde instituiu uma Comissão com a missão de implantar uma sistemática de autoavaliação no âmbito dos programas de pós-graduação, que possa também ser componente relevante para a avaliação realizada pela CAPES [3].

No entanto, com o amadurecimento do seu processo de avaliação, a CAPES entende ser necessário ampliar o foco, reconhecendo que é a autoavaliação, hoje muito utilizada nas introduções de experiências internacionais, que pode trazer mais subsídios para o desenvolvimento do Sistema com qualidade [4]. O planejamento estratégico parte deste diagnóstico e define objetivos, metas e ações para o próximo quadriênio de avaliação e além [5,6,7].

Sem dúvida, a avaliação externa assegura padrões básicos, o que é importante em um país continental, mas tem limitações. Uma delas é o fato de não ser formativa, em que os que estão no processo se envolvam também na solução dos problemas identificados. Neste sentido, a autoavaliação favorece a construção da identidade, heterogeneidade e envolvimento dos programas avaliados, para além dos padrões mínimos garantidos pela avaliação externa de qualidade [4].

Reitera-se que a CAPES que a finalidade dos programas de pós-graduação não é apenas a produção de conhecimento, mas também a formação do discente, o que responde à lacuna observada pela metaavaliação. Portanto, a avaliação deve captar essa dimensão, que é essencialmente um processo e não só um produto. Assim, a autoavaliação, desenvolvida de forma sistemática e contínua, é a abordagem a ser enfatizada, pois assegura proximidade entre avaliador e avaliado e permite aprofundamentos de natureza qualitativa e contextualizada qualidade [4].

A autoavaliação é um olhar retrospectivo em direção ao presente, concluindo com um diagnóstico da situação do programa em suas várias dimensões e com uma análise crítica das metas anteriormente propostas versus realizadas, assim como uma prospecção sobre as razões dos sucessos e insucessos alcançados [2].

Artigo 02º – Estrutura do Comitê de Autoavaliação:

§ 1º- Comitê de autoavaliação será eleito pelo colegiado e terá um mandato com duração de 24 meses, iniciando-se no primeiro dia do terceiro trimestre.

§ 2º- O comitê será composto por: 02 (dois) docentes permanentes, 01 (um) docente colaborador, 01 (um) discente e 01 (um) gestor da alta direção (Reitor, Pró-reitor ou Chefe Seens). É vedada a participação do Coordenador e vice-Coordenador neste comitê.

§ 3º- O Comitê deverá emitir relatórios trimestrais findados até o último dia do mês seguinte ao trimestre, que deverão ser publicados e aprovados em ata do colegiado.

§ 4º- O Relatório trimestral será composto por perguntas orientadoras que serão respondidas pelo Comitê adotando-se uma escala ruim, satisfatório ou bom. O Comitê deverá elaborar comentário livre justificando a escolha da resposta dentro da escala.

§ 5º- Ao final de cada um dos temas (Sucesso do discente, Sucesso do docente e Sucesso do programa), pode-se elaborar um parágrafo sucinto que sintetize e consolide as respostas de cada pergunta orientativa, justificando a razão do nível escolhido.

Artigo 03º - Sucesso do discente:

§ 1º- Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa? Quais os parâmetros de avaliação da qualidade para as teses e dissertações?

- Indicar o tempo relativo aos Egressos em suas defesas; relacionar com a avaliação Capes publicada anteriormente; estimar o tempo de defesa para os discentes matriculados e informar sobre a indicação ou não de prorrogação. A indicação de nomes é compulsória.

**ATA DA 11ª/23 REUNIÃO ORDINÁRIA DO CPG, DE 10 DE JULHO DE 2023.**

- Tempo médio de defesas em meses; prazo de defesa de discentes bolsistas (não exceder ao prazo de 24 e 48 meses); prazo de defesa de discentes não bolsistas (menos restritivo). Deve ser monitorada a cada 3 meses a taxa de conclusões e aprovações.
  - Quantificar os artigos desenvolvidos e publicados.
  - Qualificar os artigos desenvolvidos e publicados.
  - Nível alcançado no momento é satisfatório, comparar com o trimestre anterior e com o mesmo trimestre do ano anterior.
  - Identificar e quantificar as ações de acompanhamento, como: número de participações em eventos científicos (congressos, workshops, seminários, reuniões); Semana PPG; monitoria.
  - Identificar e relacionar a formação recebida, se esta é compatível com interdisciplinaridade e stricto sensu, além disso se as disciplinas têm ementas e referências atualizadas e qual a frequência de atualização das disciplinas.
- § 2º- Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos? Como o PPG determina a aprendizagem do aluno?
- Parametrizar o sucesso do corpo discente, carreira científica, produção com a equipe.
  - A “área de concentração” é cotada pelo índice de empregabilidade e sociedade.
  - Parametrizar a capacitação para gerar conhecimentos; envolvendo aula, monitoria ou assessoria.
  - Estágio de docência para doutorandos (horas).
  - Discentes participam das palestras.
- § 3º- Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida?
- § 4º- Quais as razões da evasão discente?
- Solicitar ao discente um relatório, incluindo as razões de sua evasão, quais são pontos fortes e fragilidades destacados e qual seria uma indicação de melhoria.
  - Número de solicitações de trancamentos ou desligamentos.
- Artigo 04º - Sucesso do docente e dos técnicos
- § 1º- Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa? Há avaliação da qualidade da orientação?
- Tempo médio das defesas realizadas, comparando-se com a média do corpo docente, com a média da área de concentração e com sua própria média do ano anterior.
  - Divulgação e participação em eventos:
  - Publicações.
  - Monitoria dos discentes em suas disciplinas.
  - Quantificar e qualificar a produção docente através do número de orientações, aulas e artigos com os discentes.
  - Tipos e frequências dos acompanhamentos com seus orientandos com reuniões e supervisões.
- § 2º- Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no programa?
- § 3º- Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa?
- § 4º- Qual a política de capacitação docente e técnica? Ela é articulada com a instituição?
- Quantificar as participações em cursos de atualizações, pós-doutorados realizados.
  - Quais os pontos fortes e fracos destacados: solicitação de cursos e capacitação pelos docentes, criar um trâmite articulado com o instituto.
  - Qualificação do corpo docente, considerando a proposta do programa: interdisciplinaridade e percentuais de formação (físicos, biólogos, químicos, matemáticos etc); comparar com a necessidade do PPG/IRD e sua convergência com a sua missão do IRD (verificar se a política é articulada e seus mecanismos).
  - Quantificar a política de capacitação: realizar tabela comparativa com número de treinamentos internacionais e nacionais; participação em workshops e eventos científicos.
  - Capacidade de captação de recursos: projetos/valor (apoiado pelo IRD/CNEN), conseguidos ou não pelo docente, aprovados ou não.
  - Corpo Docente: número anuais de créditos, orientações, participações de comitês e reuniões, participação de banca, revisões de teses e dissertações, artigos revisados, artigos submetidos, artigos publicados, critérios do credenciamento e descredenciamento, verificar pontos importantes de avaliação Capes (orientação mestrado, orientação doutorado, produções bibliográficas,

**ATA DA 11ª/23 REUNIÃO ORDINÁRIA DO CPG, DE 10 DE JULHO DE 2023.**

produções técnicas, produções artísticas, turmas ministradas, projetos de pesquisa, orientações de pós-doutorado e qualidade da produção científica).

§ 5º- Qual a definição da qualidade do ensino, considerando o professor em sala de aula (virtual, presencial ou híbrido)?

- Conformidade com os critérios de credenciamento e recredenciamento, mantendo-se ao menos uma das referências com até 5 anos, não recomendado o uso de apostilas. Uso de notas de aulas é incentivado, desde que publicados ou arquivados.

- Número de docentes dando aula: média.

- Carga horária: valor relativo entre os docentes.

- Distribuição e renovação das disciplinas: núcleo geral (máximo 5 anos) e específico (máximo 10 anos). Informar em tabela estes valores. Participação em disciplinas dos núcleos geral, específico e eletivo do programa, com distribuição equilibrada entre as áreas de concentração.

- Definição da qualidade do ensino (considerando o professor em aula): metodologia apropriada; conteúdo atualizado; preparação das aulas; pós-prova ou revisão das questões dadas; diário de aula; ficha de avaliação ou ferramenta disponibilizada aos discentes para responder ao comitê.

- Identificação se o corpo docente é suficientemente envolvido com as atividades de formação, relatando a necessidade de convidar e contratar professores externos: horas-aula por docente; orientações por docente; revisões por docente.

- Identificação das exceções nos envolvimento com as atividades de formação: qual a causa e período.

- Identificação sobre orientação em outra PPG, oficial ou não.

§ 6º- Qual a definição da qualidade do apoio técnico?

- Atividades em campo, coleta de amostras, exercícios de conhecimentos, laboratórios.

- Treinamento comprovado: anos de experiência, plano de trabalho do corpo técnico, entrega do resultado dentro do prazo, avaliações dadas pelo discente/orientador.

Artigo 05º - Sucesso do programa:

§ 1º- Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do programa?

§ 2º- Planejamento estratégico do programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ou artística?

§ 3º- Quais as ações de acompanhamento de egressos?

- O relatório do Comitê de Egressos deverá ser incluído no relatório de acompanhamento trimestral deste Comitê.

- Verificar se há alinhamento entre o perfil do egresso e a forma como o programa está estruturado (áreas de concentração, linhas de pesquisa, disciplinas, distribuição do corpo docente nas linhas de pesquisa etc)

§ 4º- Nível de organicidade: fluxo entre docentes, discentes, SPG, Seens, pró-Reitoria, Reitoria/DIRD e a integração entre eles?

- Verificar a frequência às reuniões do Colegiado.

- Monitorar participação de discentes e docentes aos: Seminário das áreas, Semana PPG/IRD.

- Identificar a situação da produção intelectual do programa como um todo: Artigos, Livros, palestras, aulas, congressos. Comparar com o ano anterior.

- Registrar o grau de satisfação e suficiência do apoio técnico administrativo (SPG) dado ao PPG/IRD. Cursos, treinamentos, número de servidores e colaboradores, biblioteca, arquivo físico e remoto. Secretaria exclusiva para o PPG/IRD. Quem gerencia o Átrio, SEI CPG-PPG, histórico escolar, declarações e diploma. Qual a responsabilidade destes no SUCUPIRA (a SPG lança no Átrio, avisa a coordenação das atualizações e a coordenação atualiza o SUCUPIRA). Qual é a função do Pró-Reitor no Sucupira, CPG e Proap.

- Como se dá a relação entre a Coordenação e a Reitoria.

- Como se dá a relação entre a Coordenação e a Pró-Reitoria.

§ 5º- Termos de impacto pesquisa/social/cultural/ambiental/econômico?

- Projetos de pesquisa/Área de concentração: número, registros e acompanhamento.

- Projetos de pesquisa/Pesquisador: número, registros e acompanhamento.



**ATA DA 11ª/23 REUNIÃO ORDINÁRIA DO CPG, DE 10 DE JULHO DE 2023.**

- Projetos de pesquisa com financiamento: número, registros e acompanhamento.
  - Projetos de pesquisas envolvendo duas ou mais áreas de concentração: número, registros e acompanhamento.
  - Projetos de pesquisa com impacto social (comunidade local, semana PPG): número, registros e acompanhamento.
  - Projetos de pesquisa com impacto cultural: número, registros e acompanhamento.
  - Projetos de pesquisa com impacto ambiental: número, registros e acompanhamento.
  - Projetos de pesquisa com impacto econômico: número, registros e acompanhamento.
  - Ações que promovam a visibilidade e seus resultados:
- § 6º - Como é avaliado o compromisso do Programa em relação à inclusão e à diversidade?
- Percentual de alunos e corpo docente em relação à inclusão e à diversidade.
  - Horas-aulas ou quantidade de disciplinas com atendimento a esta demanda.
  - Disciplinas com libras, legenda ou leitura.
  - Tipos de políticas e o grau de inserção alcançado de inclusão social e seus resultados, avaliando o compromisso do PPG em relação à inclusão e à diversidade, nível de inserção que espera: local, regional, nacional ou internacional.
- § 7º - Fluxo de formação?
- Quantificar as taxas de conclusão e aprovação: disciplinas, seminários, defesas.
  - Quantificar a oferta de atividade extracurricular – Tipo de política de incentivo trimestral à participação acadêmico-científica dos discentes e docentes.
  - Tipos de políticas de inovação e seus resultados trimestrais.
  - Tipos de políticas de internacionalização e seus resultados trimestrais.
  - Acompanhar o Plano Pedagógico Institucional – PPI.
  - Acompanhar o Plano Pedagógico do Curso – PPC.
- Artigo 06º - Impacto na sociedade:
- § 1º - Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa?
- § 2º - Impacto econômico, social e cultural do programa?
- § 3º - Internacionalização, inserção (local, regional, nacional) e visibilidade do programa?

Referências:

- [1] Denise Leite, Robert Verhine, Lys Maria Vinhaes Dantas e Julio Cesar Godoy Bertolin, 2020. A autoavaliação na Pós-Graduação (PG) como componente do processo avaliativo CAPES. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-4077/S1414-40772020000200006>.
- [2] UFC - Universidade Federal do Ceará, 2021, Roteiro sugestivo de Autoavaliação e Planejamento Estratégico para os Programas de Pós-Graduação da UFC.
- [3] Autoavaliação dos Programas de Pós-Graduação CAPES Proposta para discussão, GT de Autoavaliação dos Programas de Pós-Graduação – CAPES – Portaria 149/2018 [https://www.capes.gov.br/images/novo\\_portal/documentos/DAV/avaliacao/06032019\\_Relat%C3%B3rio\\_Final\\_Autoavalia%C3%A7%C3%A3o.pdf](https://www.capes.gov.br/images/novo_portal/documentos/DAV/avaliacao/06032019_Relat%C3%B3rio_Final_Autoavalia%C3%A7%C3%A3o.pdf).
- [4] Autoavaliação de Programas de Pós-Graduação – Grupo de trabalho, 2019
- [5] UTFPR – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2021. Documento orientador da Comissão de Autoavaliação do Programa de Pós-Graduação em Recursos Naturais e Sustentabilidade
- [6] Alexandre Schiavetti, 2020. Normas e diretrizes para o processo de autoavaliação da pós-graduação na UESC.
- [7] Ficha de avaliação da área interdisciplinar, 2020. [https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/FICHA\\_INTERDISCIPLINAR.pdf](https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/FICHA_INTERDISCIPLINAR.pdf).